



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES**

LEI N. \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

Altera o nome da Rua Santa Laura do Vicunha para Rua Pescador Zé da Barra - José Lourenço da Silva no bairro Vila Irene Município de Cáceres e dá outras providências

Art. 1º Fica alterada o nome da Rua Santa Laura do Vicunha para Rua Pescador Zé da Barra - José Lourenço da Silva no Município de Cáceres.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Prefeita Municipal de Cáceres/MT, \_\_\_\_\_ de 2023.

Antonia Eliene Liberato Dias  
Prefeita Municipal

Cáceres, 27 de setembro de 2023.

Vereador Lorival Alves da Motta  
Vereador Cézare Pastorello  
Partido dos Trabalhadores





## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

### JUSTIFICATIVA

No âmbito das pesquisas realizadas pela “Comissão de Registro de Saberes dos Pescadores e das Pescadoras Tradicionais Artesanais de Cáceres”, Decreto Municipal nº 217, de 03/05/2016, doravante Comissão PCI, destacou-se o fato que o grupo de pescadores e pescadoras artesanais e tradicionais de Cáceres, apesar de sua grande relevância histórica, ambiental, social, econômica e política do município, é um grupo bastante invisibilizado.

Em razão desta problemática, a invisibilidade de pescadores e pescadoras, uma das propostas que partem da “Comissão de Registro de Saberes dos Pescadores e das Pescadoras Tradicionais Artesanais de Cáceres” é homenagear pescadores e ribeirinhos com nomes de ruas. Isso pelo fato de evidenciar questões afetas a identidade local a partir de pessoas que se destacaram em seu meio social, contribuíram para formação da cidade e foram de grande relevância dentro do grupo de trabalho e familiar.

Com o propósito de homenagear pescadores e pescadoras com nome de rua, um dos nomes indicados pela Comissão PCI para nomear uma rua da cidade foi o de José Lourenço da Silva, o Zé da Barra. Zé da Barra atuou na reunião da Comissão PCI em novembro de 2016, nesta ocasião informou os pontos de pesca, topônimos, técnicas de pesca e espécies capturadas, nomes de pescadores e ribeirinhos, que viveram ou vivem entre a Barra do Rio Sepotuba até o lugar conhecido como Taquaruçu.

A homenagem ao Sr. Zé da Barra, por meio de nome de uma rua, valoriza o grupo social citado, reconhece conhecimentos e saberes, em especial, aqueles de Zé da Barra, isso pelo fato que a rua a ter o seu nome é o local onde mora sua esposa, familiares e pessoas que com ele conviveram.

A pesquisa realizada pela Comissão PCI foi desenvolvida com, aproximadamente, 25 pescadores e pescadoras, totalizando 100 horas de reuniões, em 30 encontros, entre novembro de 2016 e fevereiro de 2017.

A Comissão PCI foi composta pelas seguintes instituições: UNEMAT; Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneira; Colônia de Pescadores Z-2; Associação de Pescadores de Cáceres/APPEC; Ministério Público Federal/MPF (até dezembro de 2016); Instituto Federal de Mato Grosso/IFMT; Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade/ICMBIO; Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Lazer de Cáceres/SMECL.

As vivências do Sr. Zé da Barra, para além de representativas da cultura popular, são importantes nos dias atuais por serem representativa de uma “ecologia política” (TORNATORE, 2006, 2022). Essa concepção - “ecologia política” - conduz a reflexão sobre as relações estabelecidas com mundo onde vivemos, podendo oferecer uma direção a seguir no futuro, em especial nos dias atuais em que se reflete as mudanças climáticas, a sustentabilidade, a necessidade de restauração vegetal e o etnoconhecimento.

Zé da Barra nasceu em 1945 no lugar conhecido como Barra do São Lourenço, e faleceu no dia 01/03/2019 aos 74 anos. Zé da Barra foi casado por 45 anos com a Sra. Maria de Fátima da Silva e tiveram dez filhos: Rosângela Lourenço da Silva, Rosana Lourenço





## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

da Silva, Rosa lia Lourenço da Silva, Roseli Lourenço da Silva, Rosa Maria Lourenço da Silva, Ana Maria Lourenço da Silva, Cícero Lourenço da Silva, Ademir Lourenço da Silva, Leandro Lourenço da Silva, Leonardo Lourenço da Silva.

Zé da Barra chegou nas Pedrinhas, município de Cáceres, em 1954. Anteriormente a chegada neste local viveu também nos lugares denominados as Onça e Lavapés, na cidade. Posteriormente, com sua família morou nas Pedrinhas. Em 1983 com a família deslocou-se para Barra do Sepotuba.



Figura 1 - Senhor Zé da Barra e sua esposa, a senhora Maria de Fátima da Silva. Reunião da Comissão PCI no ICMBio em Cáceres.

Fonte: Luciano Pereira da Silva, 2016

No Rio Paraguai quando afunila e comumente é chamado de Rio Paraguaizinho, próximo à Barra do Rio Sepotuba, a partir de conhecimentos pertencentes ao Sr. Zé da Barra, a família edificou um aterro artesanal, manual e tradicional. Zé da Barra confeccionava a canoa de um pau só, a canoa de tábua e o remo, essenciais para o meio de transporte e deslocamento das pessoas, provimento de bens de consumo da agricultura e peixe permutados ou comercializados na cidade de Cáceres. É importante enfatizar que tinha os conhecimentos necessários para trazer crianças ao mundo, tendo realizou o parto de oito dos seus filhos. Zé da Barra foi um grande conhecedor de plantas que curavam ou ervas medicinais ou remédio do mato, as quais eram colhidas em meio a mata, bem como, as práticas necessárias para agricultura de base familiar.

Era também benzedor, tendo sido citado em caso de cobreiro e para cortar ou estancar o sangue em caso de ferimento. O benzer é uma prática na qual existe um processo de iniciação que se concilia com o dom, processo que dura anos, sedimentando-se, paulatinamente, a aliança com o sagrado (MAUSS, 2003 [1934]). Tais práticas vinculam a “limpeza” e a depuração (NASCIMENTO, 2010, p. 37) e podem



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

associar-se aos saberes de plantas medicinais (MONTEIRO, 2018), relacionados à etnobotânica.

Foi também construtor da casa de pau a pique, edificações que nos dias atuais são reconhecidas como arquitetura vernacular, pelo fato de considerar as condições locais, tais como: geografia, topografia, solo, vegetação e clima. A confecção e a conservação da casa de pau a pique, é compreendida como um patrimônio arquitetônico vernacular, pelo fato de configurar um espaço de informação para pesquisa e valorização de bens culturais materiais, imateriais e do patrimônio natural (ALMEIDA; VALENÇA, 2019, p. 4; SILVA, 2023).

Os aterros, a confecção de canoas, a casa de pau a pique, o partejar, o conhecimento de plantas medicinais e o benzer são importantes elementos culturais, relacionados as práticas e costumes que são verdadeiros conhecimentos étnicos e populares. A importância destes saberes é ainda maior, quando se considera que as comunidades que viviam às margens dos rios tinham pouco acesso aos serviços oferecidos nos centros urbanos.

Os aterros artesanais, tradicionais e manuais são alterações na paisagem, que possibilitam de forma sustentável que as pessoas habitem lugares às margens dos rios e áreas alagáveis. E principalmente, estas estruturas contribuem com o adensamento da flora nativa, com espécies vegetais com fins tecnológicos (fazer objetos como cestos ou cobrir casas, por exemplo), medicinais, comestíveis, isca para peixe e comida para peixe.

A origem dos aterros remonta a um passado de longuíssima duração, tratam-se de estruturas monticulares de origem indígena existentes no bioma Pantanal. Os mais conhecidos estão situados no território nacional do Brasil, estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, cuja profundidade temporal mais antiga chega a 8.400 anos. Existem informações da existência dessas elevações artificiais do terreno no Departamento de Alto Paraguay no Paraguai e na Bolívia.

Essas estruturas são edificadas por obra de uma coletividade, organizada socialmente para sua construção, e podem ser integralmente, ou, parcialmente, antrópicas; servem como habitação, local para atividades de subsistência, culturais e cerimoniais. Os aterros pantaneiros equiparam-se aos sambaquis do litoral brasileiro; aos *cerritos*, no Uruguai e sul do Brasil; aos montículos do Guaporé; aos tesos, em Marajó, no estado do Pará; e aos *mounds* do Mississipi (EREMITES DE OLIVEIRA, 2002; SILVA, 2023).

Nos aterros do Pantanal, incluindo o de Zé da Barra, era realizada a prática de agricultura familiar necessária para o sustento da família. Os aterros podem formar diques e lagos associados à obtenção de recursos naturais, desenvolvimento de técnicas e saberes que ampliam as possibilidades de aquisição de peixes, otimizam o uso do solo, aprimoram a qualidade da terra e formam as terras pretas antropogênicas que, para além daquilo que é visível aos olhos, são maximizados, quando se inserem as perspectivas dos micro-organismos (WOODS E MCCANN, 1999; SILVA, 2023). Os aterros, com a finalidade de construir uma base por sobre a terra compactada e impermeabilizada, fazia uso também de cupinzeiros.





## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

No aterro de Zé da Barra, a área de empréstimo da terra - compreendida como local de retira de terra para ser colocada no aterro – pode ter possibilitado a pesca em tempos de chuva, devido às enchentes do período. Nos locais que margeiam a área de empréstimo, com a finalidade de reter a terra, plantavam-se árvores de utilidades diversas, alimentícia e tecnológica, uma das mais cultivadas é o acuri, isso pelo poder de suas raízes fixarem a terra (Figuras 2 a 16). Essa técnica é milenarmente conhecida e adotada.

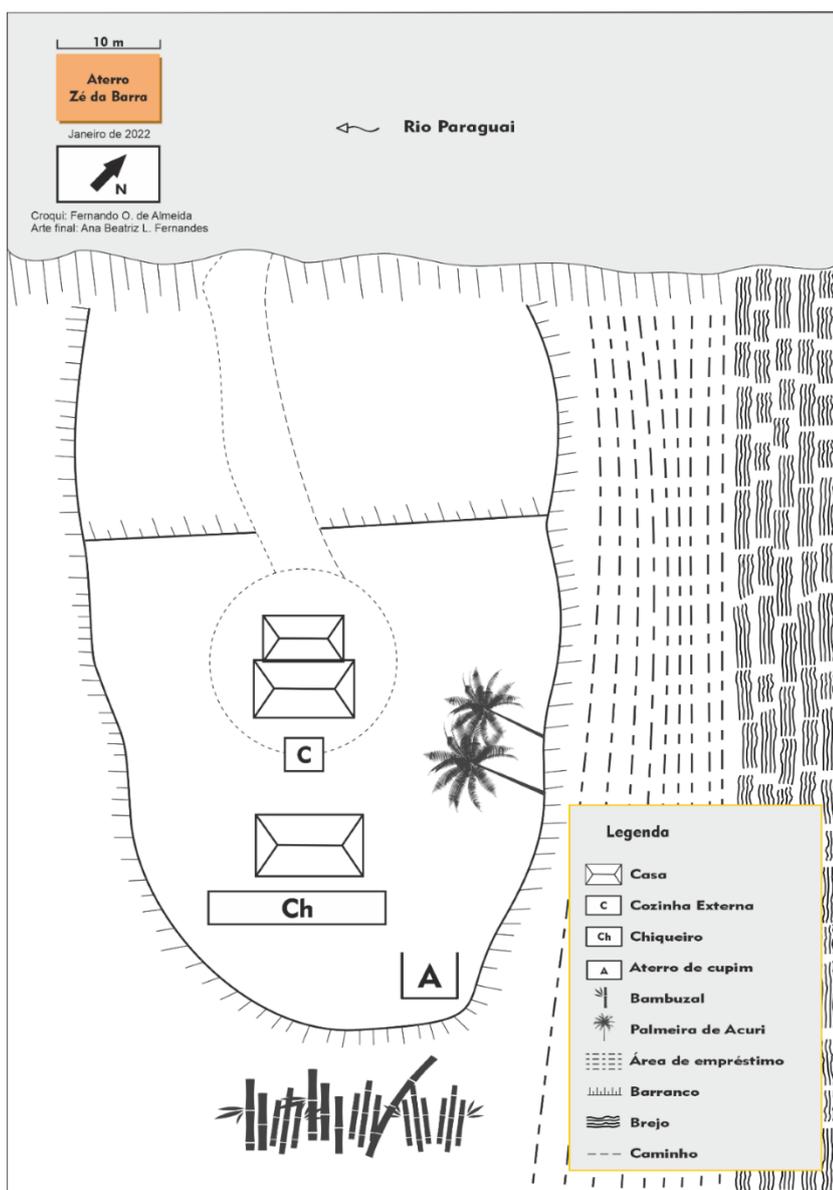


Figura 2 - Aterro do Sr. Zé da Barra. Croqui. Margens do Rio Paraguai.

Fonte: Fernando Ozório; Ana Fernandes



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES



Figura 3 - Aterro do Sr. Zé da Barra, cupinzeiro compactado. Margens do Rio Paraguai.  
Fonte: Luciano Pereira da Silva, 22 abr. 2022



Figura 4 - Aterro do Sr. Zé da Barra cupinzeiro. Margens do Rio Paraguai.  
Altura do cupinzeiro liso (amarelo) com limite para retirada e uso indicado (linha azul).  
Fonte: Acervo de Fernando Ozorio, 29 jan. 2022



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES



Figura 5 - Aterro do Sr. Zé da Barra e cupinzeiro. Margens do Rio Paraguai.  
Cupinzeiro liso (amarelo) e mangueira atingida pelos incêndios de 2020.  
Fonte: Acervo de Fernando Ozorio, 29 jan. 2022



Figura 6 - Aterro do Sr. Zé da Barra: contenções (vermelho) e flora. Margens do Rio Paraguai.  
Flora: mangueiras (azul), limoeiro (amarelo). Parte frontal da casa.  
Fonte: Acervo de Fernando Ozorio, 29 jan. 2022



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES



Figura 7 - Aterro do Sr. Zé da Barra: contenções do aterro. Margens do Rio Paraguai.  
Toco de cerne (amarelo) e pranchão (vermelho). Parte frontal da casa.  
Fonte: Acervo de Fernando Ozorio, 29 jan. 2022



Figura 8 - Aterro do Sr. Zé da Barra: contenções. Margens do Rio Paraguai.  
Dois alinhamentos de contenção em distintos níveis (linha amarela e vermelha). Toco de cerne (alaranjado). Lateral da casa.  
Fonte: Luciano Pereira da Silva, 22 abr. 2022



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES



Figura 9 - Aterro do Sr. Zé da Barra. Contenção do aterro - toco de cerne e pranchão.  
Lateral da casa. Margens do Rio Paraguai.  
Fonte: Acervo de Fernando Ozorio, 29 jan. 2022



Figura 10 - Aterro do Sr. Zé da Barra: contenção.  
Toco de cerne (vermelho), pranchão (azul), nível do solo não aterrado na lateral (linha vermelha).  
Fonte: Acervo de Fernando Ozorio, 29. jan.2022



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES



Figura 11 - Aterro do Sr. Zé da Barra: contenção e flora.  
Toco de cerne (amarelo), dois níveis de elevação (linha azul e violeta). Flora de sustentação do aterro: goiabeira (vermelho). Outras contenções apodreceram. Lateral da casa.  
Fonte: Acervo de Fernando Ozorio, 29 jan. 2022



Figura 12 - Aterro do Sr. Zé da Barra – contenção de pranchão, flora e elevação.  
Nível, altura e diferença entre parte aterrada e área de empréstimo (seta e linha vermelha). Flora: pacova (vermelho), jenipapo (violeta), incidência de laranjinha. Margens do Rio Paraguai.  
Fonte: Acervo de Fernando Ozorio, 29 jan. 2022



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES



Figura 13 - Aterro do Sr. Zé da Barra: elevação e flora.  
Contenção toco de cerne (vermelho), nível entre o aterro e a área de empréstimo (linha amarela),  
palmeira acuri (círculo amarelo)  
Fonte: Acervo de Fernando Ozorio, 29 jan. 2022



Figura 14 - Aterro do Sr. Zé da Barra: contenção e flora.  
Contenção - pranchão de madeira (azul escuro). Flora - da esq. para dir - jênipapo (azul), laranjinha  
(alaranjado), acuri (vermelho), pacova (amarelo). Margens do Rio Paraguai.  
Fonte: Acervo de Fernando Ozorio, 29 jan. 2022



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES



Figura 15 - Aterro do Sr. Zé da Barra. Tela fechando o vão da palafita para criação de galinha.  
Fonte: Acervo do autor, 22 abr. 2022



Figura 16 - Aterro do Sr. Zé da Barra. Elevação entre o chão e o suporte da tela.  
Fonte: Luciano Pereira da Silva, 22 abr. 2022



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

A canoa monóxila, ou canoa de um pau só, ou canoa de cocho, é registrada como patrimônio de natureza imaterial, denominada como "Modo de Fazer da Canoa Pantaneira", Portaria n. 016/2010 do Diário Oficial do Estado de Mato Grosso (SECEL, 2010). As canoas monóxilas estão diretamente associadas à criação da navegação, por meio de um tronco de árvore escavado. Isso ocorreu em todos os continentes, nos mais longevos tempos e diversas culturas. As suas características são a rusticidade, uso de poucas ferramentas e matéria-prima empregada em sua confecção, versatilidade para variadas demandas e necessidades, vivacidade por milênios em todas as regiões do país e do mundo (IPHAN, 2008; ALVES, 2013; NEMETH, 2011; SILVA, 2023) (Figuras 17 a 19). O filho primogênito do Sr. Zé da Barra aprendeu a confeccionar a canoa de um pau só ajudando seu pai.



Figura 17 - Canoa de um pau só. Parte inferior. Acervo do Museu Emília Darci.  
Fonte: Luciano Pereira da Silva, 2019



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES



Figura 18 - Canoa de um pau só. Parte superior. Acervo do Museu Emília Darci.  
Fonte: Luciano Pereira da Silva, 2017



Figura 19 - Canoa de cocho, Valor da Nossa Terra  
Fonte: TV Centro América.

A construção de canoas de tábuas é um capítulo pouco conhecido e registrado na história das embarcações de Cáceres, por esse motivo demandam pesquisas para identificação dos processos operatórios, e levantamento dos carpinteiros navais vivos e falecidos. Esta preocupação e demanda, muito provavelmente, reporta-se também para outros municípios do Pantanal. Trata-se de parte integrante da arte da pesca, tradição da cultura local, “conhecimento da vida e das atribuições da pesca (...) desempenho e à praticidade das embarcações nas pescarias (...) criatividade (...) práticas de trabalho



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

atravessadas pelos fluxos do ambiente (...) (ADOMILLI, ROMANI, CAMARERO, 2019, p. 124; SILVA, 2023). O Sr. Zé da Barra ensinou seus filhos Cícero, Ademir, Leandro e Leonardo a arte de confeccionar a canoa de tábua (Figuras 20).



Figura 20 - Sr. Zé da Barra fazendo uma canoa de tábua e sendo observado por seu neto e bisneto.  
Fonte: Acervo familiar

O partejar envolve uma série de práticas realizadas antes, durante e após o parto; em outras palavras, é extremamente complexo e delicado, e se encontra dentro do universo feminino e de seus “mistérios” (CRUZ, 2019, p. 80; SILVA, 2023). Existe uma especificidade no contexto apresentado de Zé da Barra como parteiro, que se refere ao gênero, por isso os termos relacionados aos partos e rezas são apresentados também no masculino, embora seja importante ressaltar, homens parteiros são raros e, segundo a esposa do Sr. Zé da Barra, ele realizou os partos apenas dos seus próprios filhos. Sobre isso, em comunicação pessoal, a partir de uma pesquisa de especialização sobre





## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

parteiras, Maria de Campos & Santos (2022) Maria de Campos (2003) informaram que, em Cáceres, a realização do parto por um homem poderia ocorrer, caso não houvesse uma parteira. Trata-se também de situar os conhecimentos associados a essas práticas como sofisticados saberes científicos inter-relacionados com a religiosidade popular como, por exemplo, o uso de plantas. Conhecimentos esses que foram historicamente constituídos e herdados pelo plano das crenças populares, e nos dias atuais reconhecidos do ponto de vista técnico e científico (SILVA, 2023).

Nesse contexto, Zé da Barra aprendeu, herdou, vivenciou e transmitiu práticas que se enquadram como saberes relativos a distintos patrimônios culturais, estando assim em consonância do que afirma Arantes (2009):

O objetivo maior de qualquer política, programa ou projeto de salvaguarda do patrimônio cultural deveria ser o de contribuir para a construção de uma diversidade cultural sustentável para o desenvolvimento humano e o entendimento entre os povos para além dos limites da vida comunitária (ARANTES, 2008, p. 41-42).

Por estes motivos, a homenagem do Sr. Zé da Barra por meio da concessão de nome de uma rua, valoriza o grupo social de pescadores e pescadoras, evidencia práticas, conhecimentos e saberes, em especial, pelo fato que a rua é o local onde mora sua esposa, familiares e pessoas que com ele conviveram.

Cáceres, 27 de setembro de 2023.

Vereador Lorival Alves da Motta  
Vereador Cézare Pastorello  
Partido dos Trabalhadores

### Referências

ADOMILLI, Gianpaolo K. Romani, Francisco, Camarero, Letícia. D. A arte da construção naval na pesca artesanal: sobre saberes e habilidades de carpinteiros navais do litoral do extremo sul do Brasil. **Cadernos do Lepaarq**, Pelotas. V.16, n.32, p. 122-137. 2019.

ALMEIDA, Gelsom Rozentino de; VALENÇA, Vivianne Ribeiro Ecomuseu: reflexões sobre tempo, território e comunidade. VALENÇA, V. R.; ALMEIDA, Gelsom Rozentino de. Ecomuseu: reflexões sobre tempo, território e comunidade. In: **30º Simpósio Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil**, 2019, Recife. Anais do 30º Simpósio Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil. São Paulo: ANPUH, 2019. v. 1. p. 1-13.





## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

ALVES, Francisco J. S. A tradição monóxila náutica em Portugal e no Brasil: achegas para um debate sobre problemáticas comuns. In: CAMPOS, Juliano Bitencourt; ZOCHE Jairo José; CERZER, Jedson Francisco e OOSTERBEEK, Luiz Miguel (orgs.), **Arqueologia Iberoamericana e Transatlântica: Arqueologia, Sociedade e Território**. Instituto Terra e Memória (ITM) e Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Habilis Editora, Erechim, RS. 2013. p. 263-297.

ARANTES, ANTONIO. Sobre inventário e outros instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural intangível: ensaio de antropologia pública. **Anuário Antropológico**, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, v.33, n. 1, p. 173-222, 2008.

ARRUDA, Renato Fonseca de. **Patrimônio cultural, sistemas e ações articuladas: a experiência de Cáceres e a formação de um sistema de preservação**. [Dissertação]. Programa de Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 2014.

COSTA, Manuela A., SILVA, Luciano P. da. Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais em Mato Grosso: Patrimônio Cultural e Lutas Políticas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v.12, n. 23, p.128–152. 2020.

\_\_\_\_\_. Mudanças climáticas e patrimônio cultural de povos indígenas e comunidades tradicionais no Pantanal. **Patrimônio e Memória**, Assis, UNESP, v. 17, n. 2, p. 103-123, julho-dezembro de 2021.

CRUZ, Zoraide Vieira. **O ato de partejar: memórias, saberes e práticas de parteiras tradicionais do sudoeste baiano**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Vitória da Conquista, 2019.

EREMITES DE OLIVEIRA, J. **Da pré-história à história indígena: (re) pensando a arqueologia e os povos canoieiros do Pantanal**. Tese (Doutorado em História/Arqueologia) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Museu do mar: São Francisco do Sul - SC. **Série Preservação e Desenvolvimento. Monumenta**. Brasília: IPHAN, 2008.

MARIA DE CAMPOS, S., e SANTOS, R. Disputas Pelos Partos: Discursos Sobre As práticas de Partejar e as parteiras em Cáceres-MT (1960-1980). **Faces de Clio**, Juiz de Fora, v.8, p. 274-303. 2022.

MARIA DE CAMPOS, Sônia. **Sangue, Água, Criança e magia: a prática de partejar na cidade Cáceres nas décadas de 1960 e 1970**. Monografia, Departamento de História/Universidade do Estado de Mato Grosso – Campos Universitário de Cáceres. 2003.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify. 2003 [1934].

MONTEIRO, Nayara de Lima. **Rezadeiras e erveiras do Cariri: o fio decolonial tecedor das práticas de cura em abya yala**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018

NASCIMENTO, Danielle Gomes do. **Tradições discursivas orais: mudanças e permanências nas rezas de cura e benzeduras populares da região de Itabaiana**.





## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. NÉMETH, Peter Santos. O feitio da canoa caçara de um só tronco: A cultura imaterial de uma nação, em 25 linhas. **Dossiê para instrução de processo de registro de bem cultural de natureza imaterial junto ao IPHAN**. São Paulo: IPHAN, 2011.

PEREIRA, Joliene da Silva; ARRUDA, Renato Fonseca de; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva; NEVES, Ronaldo José. Trezena de Santo Antônio: um patrimônio imaterial da cidade de Cáceres, estado de Mato Grosso, Brasil. **RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise**, [S.l.], v. 36, p. 248 - 279, maio 2016. ISSN 2177-2738. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/42718/28005>>. Acesso em: 05 set. 2023.

SECEL. Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso. Superintendência de Preservação do Patrimônio Histórico e Museológico. **Parecer Técnico para tombamento da Canoa Pantaneira n. 011/2010**. 2010.

SILVA, Luciano Pereira. **Memórias de Lourenço: aterros, territorialidade e patrimônios culturais no Pantanal**. Tese de Doutorado. Pelotas, 2023. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/9992>

SOUZA, Silvano Carmo de. **Educação ambiental dialógico-crítica no Pantanal de Mato Grosso: a voz e o silêncio das pescadoras e dos pescadores tradicionais**. Tese (doutorado), Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, UFSCAR, 2017.

TORNATORE, Jean-Louis. Les formes d'engagement dans l'activité patrimoniale: De quelques manières de s'accommoder au passé. In: Dans MEYER, Vincent et WALTER, Jacques (dir.). **Formes de l'engagement et espace public, Questions de communication**, série actes 3. Nancy: Presses universitaires de Nancy, 2006, p. 515-538.

\_\_\_\_\_. Patrimoines et citoyennetés. Considérations actuelles. In: BOTEVA, Bianca; POPESCU-JOURDY, Dana (dir.), **Pratiques de la diversité et de la citoyenneté. Statuts et expériences**. France: Editions des archives contemporaines. p. 19-32. 2022.

VICTORIANO, Celso Ferreira da Cruz. **Manaã: Etnomatemática e o Saber Cultural do Pantaneiro Construtor de Canoas**. Curitiba: Editora CRV. 2013 [2006].

WOODS, William & MCCANN, Joseph. M. 1999. The anthropogenic Origin and persistence of Amazonian Dark Earths. Yearbook, **Conference of Latin American Geographers**, v.25, p.7-14, 1999.





## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 6181-B26E-3CA6-94E5

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ LORIVAL ALVES DA MOTTA (CPF 405.XXX.XXX-20) em 28/09/2023 09:50:05 (GMT-03:00)  
Papel: Assinante  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://cmcaceres.1doc.com.br/verificacao/6181-B26E-3CA6-94E5>



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

**CERTIDÃO DE ÓBITO**  
NOME

**JOSÉ LOURENÇO DA SILVA**

CPF 241.595.141-20

MATRÍCULA

**065243 01 55 2019 4 00081 028 0019886 75**

SEXO Masculino COR Branca ESTADO CIVIL E IDADE casado, 74 anos.

NATURALIDADE Cáceres-MT DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO RG nº 31822100 SSP/MT ELEITOR SIM

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA e Maria Augusta da Silva, Rua Todos os Santos, nº 159, B. Vila Irene, Cáceres-MT

DATA E HORA DE FALECIMENTO Primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e dezenove, às 13:34 hs DIA 01 MÊS 03 ANO 2019

LOCAL DE FALECIMENTO Hospital São Luiz em Cáceres-MT

CAUSA DA MORTE Insuficiência respiratória aguda, insuficiência renal aguda, pneumonia, acidente vascular cerebral

SEPULTAMENTO / CREMAÇÃO (MUNICÍPIO E CEMITÉRIO, SE CONHECIDO) Cemitério Pax Silva em Cáceres-MT DECLARANTE ROSA MARIA LOURENÇO DA SILVA

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO RAFAEL C. RODRIGUES (CRM-MT 7956)

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	DATA EXPEDIÇÃO	ORGÃO EXPEDIDOR	DATA DE VALIDADE
RG	31822100	22/02/2018	SSP/MT	Não Consta
PIS / NIS	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta
PASSAPORTE	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta
CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	ZONA / SEÇÃO	MUNICÍPIO	UF
Título de Eleitor	Não Consta	Não Consta	Não Consta	Não Consta

CEP Residencial	78200000	Grupo Sanguíneo	Não Consta
-----------------	----------	-----------------	------------

\* As anotações de cadastro acima não dispensam a parte interessada da apresentação do documento original, quando exigido pelo órgão solicitante ou quando necessário para identificação de seu portador.

NOME DO OFÍCIO: SEGUNDO SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DA COMARCA DE CACERES-MT

OFICIAL REGISTRADOR: Bel. JULIANO ALVES MACHADO Oficial Registrador e Notário

MUNICÍPIO / UF: CÁ CERES-MT

ENDEREÇO: Rua General Osório, 2015

TELEFONE: 65 3223 6060

E-MAIL: cartoriocaceres@hotmail.com.br



Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso  
Ato de Notas e de Registro  
Código da Serventia: 38

Selo de Controle Digital  
Cód. do Ato: 528

BFN72838 - GRATUITO  
Consulte: www.tjmt.jus.br/selos/

Selo de Controle Digital

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé  
Cáceres-MT, 08 de março de 2019

GICELE DA ROCHA FUKUSCHIMA  
Escrevente Juramentada

*Gicele da Rocha Fukuschima*

Escrevente Juramentada

CPF 930.635.551-34